



Falamos no “crescimento económico” como remédio para os nossos males. O problema é que ele não depende das orações dos seus crentes – mas do dinamismo das empresas e da sua capacidade de gerar emprego, o que implica menos impostos, mais consensos e mais atenção ao real. Muitos mencionam o “crescimento” como uma meta apaixonante que se consegue com uma união europeia reforçada (na qual Portugal apanharia a boleia do crescimento). Há aí, no entanto, um problema:

Manuela Ferreira Leite é a mulher que fica na história por perder as eleições em que tinha razão

ARMANDO ESTEVES PEREIRA. ONTEM, NO CM

e se a Europa não cresce? E se a Europa envelheceu mesmo, não aprendemos nada com a história dos últimos cem anos? E se o “modelo europeu” entrou em queda definitiva? E se a ‘solução cipriota’ se instala? E se o “centro” do nosso mundo se desloca para Singapura, Austrália, Colômbia ou Índia? E se continuamos a acreditar que temos direito à abundância numa era de crise? E se nos tornamos atores da história da decadência do Ocidente?

Dez anos depois do encontro atlântico de Bush, Aznar, Blair & Barroso, Bernardo Pires de Lima estuda esse momento de fratura na nossa política externa: ‘A Cimeira das Lajes’ (Tinta-da-China) – ou o dever de revisitar a história.